U.PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA
INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Personalidade e instrumentos musicais: Escolha de um instrumento por ipseidade vs. alteridade

Nuno Miguel Silva Nunes

M

2022

Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Personalidade e instrumentos musicais: Escolha de um instrumento por ipseidade vs. alteridade

Nuno Nunes

Outubro 2022

Dissertação apresentada no Mestrado Integrado de Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pela Doutora Susana Silva (FPCEUP).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspetivas, o trabalho e as interpretações do autor no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto concetuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o autor declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O autor declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

Agradecimentos

À doutora Susana Silva, orientadora desta dissertação, pelo auxílio, presença e disponibilidade constante, sugestões e aprendizagens durante todo o processo.

A todos os participantes deste estudo, pois apenas com o seu contributo foi possível concretizar este projeto.

Aos meus pais por todo apoio incondicional, carinho e auxílio em toda a minha formação, fomentação da importância do processo formativo e toda a estrutura e ambiente propício ao mesmo.

À Rita, por ser o meu porto de abrigo, por todo carinho inimaginável, inspiração e auxílio. Por me motivar e não permitir a desmotivação do caminho académico e me ajudar a levantar de cada percalço.

A todos os meus amigos que apoiaram e estiveram presentes durante toda a minha formação.

A todos os envolventes no meu percurso em artes marciais, com destaque pelo meu professor, mestre e amigo, que contribuíram massivamente de forma longitudinal no meu desenvolvimento de resiliência, disciplina, agressividade construtiva, confiança e capacidade de autossuperação, características estas com um impacto enorme na capacidade de realizar esta dissertação.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os sujeitos e criadores artísticos que sucessivamente produziram compilações e listas de reprodução de músicas e faixas *LoFi* propícias a um relaxamento e foco na execução de todas as tarefas desta dissertação sem perder a tranquilidade necessária.

Resumo

Os objetos carregam um significado simbólico. Objetos escolhidos são, às vezes, vistos pelo próprio como tendo caraterísticas iguais a si e, noutros casos, como diferentes de si. Os instrumentos musicais constituem um exemplo de objeto pessoal ao qual pode hipoteticamente ser atribuída uma personalidade. Neste estudo tentámos perceber o que motiva a escolha de um instrumento musical com uma personalidade atribuída diferente (alteridade) *vs*. semelhante (ipseidade) à personalidade autorreportada. Baseados na possibilidade de que a procura de diferença significa vontade de mudança, considerámos duas hipóteses antagónicas: o mal-estar psicológico favorece a vontade de mudança e, logo, a procura de um instrumento com personalidade diferente de quem escolhe. A outra foi a de que só o bem-estar psicológico permite disponibilidade para a mudança, e, logo, a procura de algo diferente. Realizámos dois estudos. Num estudo preliminar, validámos o pressuposto de que os instrumentos musicais são passíveis de receber atribuições de personalidade. No estudo principal, onde participaram 601 adultos, investigámos a relação entre bem-estar e procura de alteridade. Medimos o bem-estar enquanto grau de satisfação de necessidades pessoais e posse de traços de personalidade potenciadores *vs.* impeditivos de bem-estar (e.g., agradabilidade *vs*. neuroticismo). A procura de alteridade foi definida como a diferença entre personalidade autorreportada e personalidade atribuída ao instrumento. Os resultados demonstraram que o mal-estar, e de forma mais crítica o neuroticismo, está associado à escolha de um instrumento diferente. O presente estudo contribuiu para ampliar o conhecimento sobre a relação entre saúde mental e escolha de objetos.

Palavras-chave: personalidade, instrumento musical, alteridade, mudança, bem-estar

Abstract

Objects carry a symbolic meaning. Sometimes, we characterize personal objects as being similar to us (ipseity), other times as different (otherness). Musical instruments are a class of personal objects to which a personality may be assigned. In this study, we wanted to understand what drives individuals to choose a musical instrument with personality features that contrast with their self-reported personality, i.e., what drives the search for otherness in the instrument. Based on the possibility that the search for otherness means the urge to change, we considered two opposite hypotheses: (1) low psychological wellbeing favors the urge to change and, therefore, the search for otherness in the instrument, (2) the will to change is made possible only when wellbeing is high. We carried out two studies. In a preliminary study, we validated the assumption that musical instruments may be characterized by personality traits. In the main study, where 601 adults participated, we examined the relation between wellbeing and search for otherness. Wellbeing was measured with indices of satisfaction regarding personal needs and with personality features that are proxies of wellbeing, and search for otherness as the difference between self-reported personality and personality assigned to the chosen instrument. Results showed that illbeing, most critically neuroticism, predict the search for otherness. Our findings contribute to expand current approaches to the relation between mental health and object choice.

Keywords: personality, musical instrument, otherness, change, wellbeing

Introdução

Os objetos carregam um significado simbólico que pode ser transferido para o proprietário. As ciências humanas, sob diversos modelos teóricos como a psicologia do consumidor (Dittmar et al., 1996), a sociologia (Campbell, 1996) e a antropologia (Pfaffenberger, 1988) tentam perceber de que forma a escolha e utilização de um objeto se relaciona com o ser humano quanto à sua identidade ou forma de funcionamento em sociedade. Segundo a psicologia, os objetos podem servir de indicadores da identidade de um indivíduo ou sinalização de eventos de vida importantes (Wheeler & Bechler, 2021). Segundo Hocking (2000), as pessoas usam e escolhem os objetos para não só refletir um sentido de identidade, como também para transformação do próprio e de terceiros, recorrendo a sistemas mentais tanto lógicos como emocionais no momento desta escolha. Esta noção de objeto como meio de transformação está também implícita em Wheeler e Bechler (2021), ao verificarem que o ser humano sistematicamente adquire ou abandona objetos de forma a sinalizar a coesão grupal, coesão esta que implica sempre a transformação do indivíduo para obter conformidade com o grupo. Este fenómeno foi verificado em diversos movimentos culturais como, por exemplo, a adoção de um estilo de roupa para o icónico visual e conotação grupal do movimento *Greaser* dos anos 50 (Nugraha, 2020).

É possível aceitar que a personalidade autorrelatada, o modelo dominante de avaliação da personalidade, em que o indivíduo se caracteriza a si mesmo (Paulhus & Vazire, 2007), compõe parte da identidade de um indivíduo. Segundo Zacarés e Iborra (2015), a identidade pessoal refere-se aos aspetos de autodefinição ao nível individual, incluindo-se aqui as autorrepresentações e as autoavaliações. Neste contexto, torna-se pertinente questionar não só a relação entre escolha de objeto e identidade, como, de forma mais focada, a relação entre escolha de objeto e personalidade. Entramos, assim, num território em que o foco está posto na relação entre personalidade própria e personalidade atribuída ao objeto escolhido.

Um ponto de partida possível para analisar a relação entre personalidade do objeto escolhido e personalidade do indivíduo consiste em admitir que a escolha pode oscilar entre dois pólos: o da *ipseidade*, em que é reconhecida, no objeto

escolhido, uma personalidade semelhante à do indivíduo, e o pólo da *alteridade*, onde o inverso acontece e o indivíduo escolhe objetos aos quais atribui características de personalidade distantes das suas (para uma compreensão dos conceitos no âmbito da filosofia, consultar, e.g., De Sousa Teixeira, 2004). A escolha de objetos por ipseidade pode ser encontrada em diversos contextos históricos e multiculturais. Um exemplo é o fascínio pela cultura bélica no Japão feudal, onde a espada japonesa era vista como uma extensão da alma do utilizador (ipseidade). Nas palavras de Tokugawa Ieyasu (1542–1616), antigo governador feudal do Japão, "a espada é a própria alma do soldado" (Turnbull, 2010, p. 4). Segundo a psicologia do consumidor, este fenómeno acontece no quotidiano moderno, onde um grande motivador para a compra de determinado objeto é um sentido de representação de si próprio pelo objeto em causa (Pereira Martins & Lins, 2022). Segundo Belk (1988), para entender o comportamento do consumidor é necessário compreender que o ser humano concebe os seus pertences como parte da sua identidade. Tal como concebemos o objeto enquanto representação de si, podemos pensar na possibilidade inversa, na qual o objeto representa a diferença (alteridade) face ao indivíduo. Imaginemos o exemplo de um indivíduo conservador que escolhe um chapéu clássico e discreto (ipseidade). Imaginemos agora o contrário: alguém igualmente fechado à experiência, que usa e escolhe plumas e chapéus extravagantes, que facilmente poderiam ser alvo de atenção (alteridade). Estas últimas situações não são raras no quotidiano, sendo às vezes classificadas como "máscaras" ou "defesas" do indivíduo.

Tendo em conta esta dualidade de opções (ipseidade *vs.* alteridade), surge a questão relativa ao que leva um objeto a ser admitido de uma forma ou outra. O presente estudo tem como objetivo principal explorar potenciais características do indivíduo que o levam a escolher um objeto por ipseidade *vs.* alteridade – objeto semelhante *vs.* diferente de si aos seus próprios olhos. Tanto quanto é do nosso conhecimento, esta questão não foi ainda abordada na literatura. No entanto, uma possibilidade levantada neste estudo é a de que o indivíduo procura um objeto diferente quando quer mudar. Partindo desta equivalência entre busca da alteridade e *vontade de mudar*, surge a constatação de que querer mudar pode ter dois significados diferentes e até opostos. Um deles é o de que o indivíduo tem *baixo bem-estar psicológico* e precisa de alterar esta condição. O outro remete para a possibilidade oposta: de haver vontade de mudança apenas quando o indivíduo

tem condições e estruturas mentais aptas à mudança (*alto bem-estar psicológico*). Estas duas hipóteses são compatíveis com quadros conceptuais distintos dentro da psicologia. Correntes comportamentalistas e abordagens subordinadas à pirâmide de Maslow (Maslow, 1943) defendem que, antes de poder mudar o funcionamento pessoal de forma a atingir um patamar de autoatualização marcada pela transformação (último patamar de necessidades), é necessário estar bem e confortável nas necessidades mais abaixo na hierarquia – que incluem aspetos relativos ao bem-estar psicológico como a interação ou a estima recebida dos outros. Num sentido inverso, a psicanálise (Bateman et al., 2021), tal como a psicologia analítica (Fordham, 2013) defendem que a vontade de mudança é inerente a um estado negativo que tem de ser confrontado e aceite de forma a poder ser trabalhado. Esta ideia está presente no trabalho de Freud, quando defende que, onde existe inconsciente, esse inconsciente deverá tornar-se consciente (Freud et al., 1990). Esta frase remete para a ideia de que o mal-estar se deve a um afastamento exacerbado entre o consciente e o inconsciente, e que por sua vez a aceitação e tentativa de tornar o inconsciente mais consciente constitui um passo na mudança para o bem-estar. Esta conceção também se verifica no princípio de Jung – de que aquilo que um indivíduo mais necessita será encontrado onde este menos quiser olhar (Jung et al., 1983). Neste quadro dual, testamos duas hipóteses mutuamente exclusivas e contrárias: o bem-estar psicológico leva à procura da ipseidade, *vs*. o bem-estar psicológico leva à procura de alteridade no momento da escolha do objeto. Para operacionalizar o bem-estar psicológico, usamos medidas relativas à satisfação de necessidades. Usámos também as próprias medidas de personalidade do indivíduo (traços) que estão tendencialmente associados a maior ou menor bem-estar psicológico, tal como o traço neuroticismo (Lamers et al., 2012). Para operacionalizar os conceitos de ipseidade vs. alteridade, pedimos aos participantes que caracterizassem a sua personalidade e a personalidade do objeto escolhido.

De forma a estudar esta questão, debruçamo-nos sobre o instrumento musical enquanto objeto passível de escolha pelo indivíduo. Diversos objetos que foram alvo de atribuição de personalidade ao longo da história tinham em comum a proximidade do sujeito ao mesmo, o facto de serem objetos pessoais, e a pertinência no contexto espaço-temporal da época. O instrumento musical reúne estas características, já que pode ser considerado um objeto pessoal característico

dos tempos modernos, cujas relações com o sistema mente-cérebro têm sido alvo de crescente investigação (Herholz & Zatorre, 2012). Assim, solicitamos aos participantes que caracterizassem a sua própria personalidade e a personalidade do instrumento musical que escolheram ou escolheriam.

Para poder comparar a personalidade de um participante com a personalidade atribuída ao instrumento musical, é necessário assumir que existe atribuição de características humanas ao instrumento musical. Apesar de existir literatura científica vasta sobre a relação entre características individuais de personalidade e preferência por um determinado instrumento, como o violino ou a voz (e.g., Kuckelkorn et al., 2021), não existem, tanto quanto sabemos, estudos sobre a atribuição de traços de personalidade a instrumentos musicais. Portanto, para confirmar este pressuposto, realizámos um estudo preliminar onde tentamos perceber se os instrumentos musicais são diferenciáveis por tipo de personalidade que lhes é atribuído.

De forma a aferir traços de personalidade dos participantes e instrumentos musicais, foi necessária a adoção de um inventário de avaliação de personalidade. Tendo progredido desde os trabalhos de Jung à construção de inventários de avaliação psicológica, esta área da Psicologia tem vindo a ser alvo de uma constante evolução (Ewen & Ewen, 2014). Dentro da teoria psicológica, o estudo da personalidade não está restrito a apenas um modelo ou teoria de forma completamente consensual ao longo do tempo. Consequentemente, foi necessário um processo de seleção do modelo teórico da personalidade a assumir no decorrer deste estudo. Foi selecionado o modelo teórico dos *Big Five* (os cinco grandes). Tal como postulado por Goldberg (1993), a taxonomía *Big Five* de traços de personalidade foi estabelecida como o modelo mais consistentemente favorecido pelos psicólogos da personalidade contemporâneos (Goldberg, 1993), continuando a ser alvo de adaptação e validação em várias línguas (Nunes et al., 2018). Este modelo propõe que a personalidade humana pode ser medida ao longo de cinco dimensões principais: Extroversão, Neuroticismo, Abertura à experiência, Agradabilidade e Conscienciosidade. Ao longo do tempo, foram desenvolvidos diversos inventários capazes de avaliar a personalidade com base nesta teoria. No entanto, muitos destes inventários são constituídos por um elevado número de itens, tal como o NEO-PI-R (Costa & McCrae, 1992) com 240 itens, ou o BFI (John & Srivastava, 1999), com 44 itens, ambos baseados no racional dos *Big Five*. Por

razões ligadas à necessidade de minimizar o tempo despendido pelos participantes, optámos por uma escala de avaliação reduzida: o TIPI, adaptado à população portuguesa por Nunes et al. (2018). Há evidências que sugerem que o TIPI é uma medida apropriada de avaliação baseada no modelo *Big Five*. Originalmente concebido por Gosling et al., (2003), o TIPI apresenta uma estabilidade temporal elevada (r_S = 0.62–0.77), tal como correlações fortes com baterias de teste de personalidade mais longas como o BFI (r_S > 0.65; Nunes et al., 2018).

Estudo 1: Atribuição de traços de personalidade a instrumentos musicais

Introdução

O objetivo deste estudo foi saber se os instrumentos musicais são passíveis de ser caracterizados por meio de traços de personalidade. De forma a conseguir isto, adaptamos um inventário de personalidade à circunstância de se estar a falar de um instrumento, e testámos se os participantes discriminam entre vários instrumentos com base em traços de personalidade.

Método

1. Participantes

Este estudo preliminar contou com a participação de 20 voluntários (nove mulheres) com idades compreendidas entre os 21 e os 24 anos. Onze participantes relataram saber tocar pelo menos um instrumento. O estudo obteve aprovação pela Comissão de ética da FPCEUP (ref 2021/06-01b).

2. Instrumento

Devido às restrições de deslocação decorrentes do contexto pandémico em vigor no momento de realização deste estudo, a recolha foi feita através de um questionário *on-line*, dividido em duas partes.

A primeira parte do questionário foi destinada à recolha de dados sociodemográficos, como a idade, o sexo, se o participante toca algum instrumento musical e qual.

A segunda parte media os traços de personalidade que os participantes atribuíam a diferentes instrumentos musicais. Tendo em conta que optámos pela abordagem dos *Big Five* como quadro de referência, fizemos uma adaptação do TIPI (Nunes et al., 2018). O TIPI na sua forma original, é composto por 10 questões que levam o sujeito a avaliar o seu posicionamento em cada um dos cinco traços de personalidade reconhecidos pelo modelo *Big Five* (duas questões para cada traço, uma delas invertida), através de uma escala de 1 a 7. Estas questões recorrem a um enunciado: "vejo-me como uma pessoa X". Fizemos uma adaptação para que pudesse ser aplicado, não a um indivíduo, mas a um instrumento musical. A adaptação consistiu em substituir a frase introdutória "Vejo-me como uma pessoa", pelo enunciado "Se o (instrumento X) fosse uma pessoa, este seria uma pessoa…)". Os participantes responderam às 10 questões do TIPI para cada um de cinco instrumentos selecionados: piano, guitarra, bateria, violino e saxofone. Os cinco instrumentos foram selecionados pela sua popularidade. A escolha deste critério visou permitir que o participante, independentemente da sua cultura musical, estivesse minimamente familiarizado com cada um dos instrumentos. Para cada instrumento, foi também perguntado qual o melhor adjetivo que o participante encontrava para descrever o instrumento em causa.

3. Procedimento

Após aceder ao questionário (Anexo A) através da hiperligação fornecida, o participante foi convidado a expressar o seu consentimento informado de acordo com a Declaração de Helsínquia.

Após apresentar o consentimento, o participante seguia para o questionário sociodemográfico e, finalmente, para a caracterização dos cinco instrumentos musicais. A ordem dos instrumentos era fixa e correspondia à sequência piano, guitarra, bateria, violino e saxofone. As 10 questões correspondentes à adaptação dos itens do TIPI (caracterização da personalidade do instrumento) foram respondidas numa escala de 1 a 7, onde 1 representa 'discordo totalmente' e 7 'concordo totalmente'. A pergunta adicional, referente ao melhor adjetivo a usar para descrever o instrumento, era de resposta aberta. O questionário estava estruturado por instrumento, significando isto que o participante respondia às 11 questões para o piano, seguindo depois para o próximo instrumento,

4. Análise

A análise das respostas ao TIPI adaptado para instrumentos musicais teve em conta o facto de o teste estar estruturado em cinco fatores (correspondentes a cinco traços), cada um com duas perguntas. Desta forma, foi necessário agrupar as duas questões relativas a cada traço numa só pontuação. Uma vez que cada par de questões incluía, sempre, uma formulação positiva (Q1) e uma negativa (Q2) relativamente ao traço (e.g., Q1 - aberto vs. Q2 – conservador) convertemos as pontuações de Q2 para o seu inverso (1-7, 2-6, 3-5) e fizemos depois a média das duas.

A análise incidiu nos possíveis indícios de discriminação entre instrumentos quanto à personalidade, i.e., na evidência de que os instrumentos foram vistos como tendo personalidades diferentes e, logo, personalidade própria. Realizamos uma ANOVA de medidas repetidas para cada fator da escala (traço de personalidade), tendo o instrumento (cinco níveis) como variável independente. Perante a presença de violações de esfericidade, fizemos correções *Greenhouse-Geisser*. A presença de efeitos significativos do instrumento foi sucedida por análises *post-hoc* por comparações múltiplas com correções *Bonferroni* para os níveis de significância, de forma a saber entre que instrumentos se observaram diferenças estatisticamente significativas. Face à presença de alguns desvios relativamente à distribuição normal, confrontamos os resultados com os de testes não-paramétricos (teste de *Friedman*).

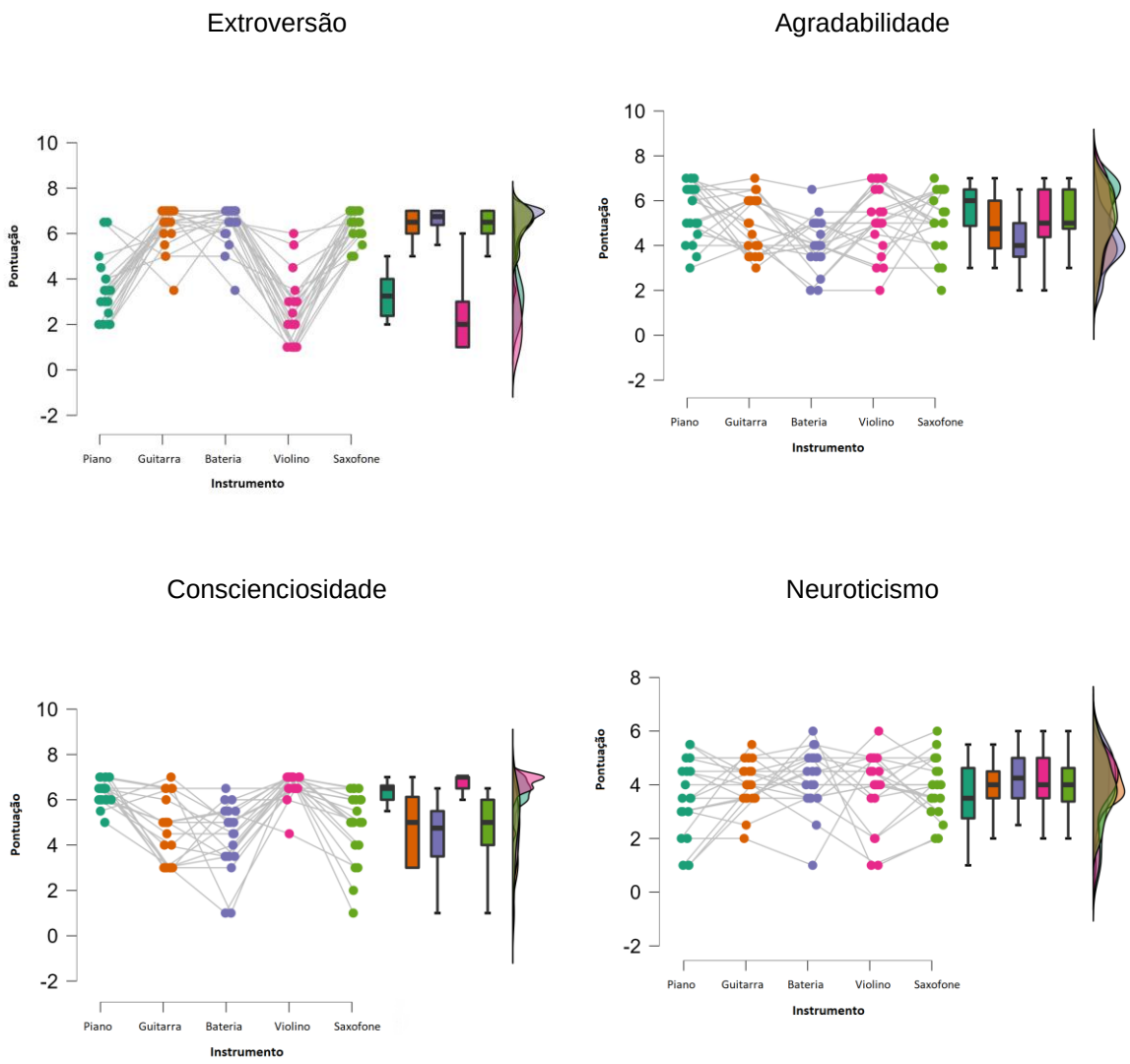
Resultados

1. Efeitos do Instrumento em cada traço de personalidade

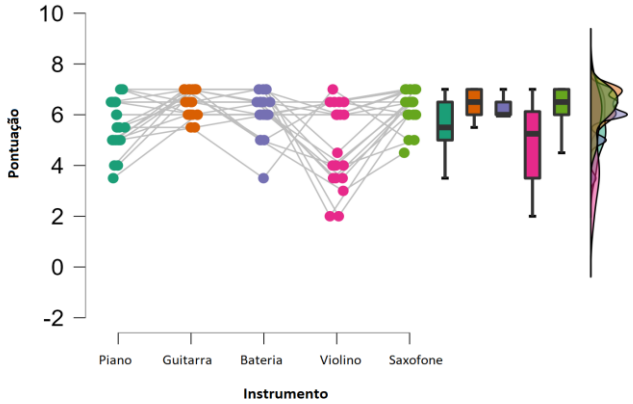
Observaram-se efeitos significativos do instrumento em todos os traços de personalidade, com exceção do neuroticismo (Figura 1).

Figura 1

Diferenças entre instrumentos quanto a cada traço de personalidade



Abertura à experiência



Extroversão: Verificou-se um efeito significativo do Instrumento (F (4,76) = 58.1, p < .001, $\eta p2$ = .75) na Extroversão. Comparações múltiplas revelaram ausência de diferenças significativas entre guitarra, bateria e saxofone (p_s >.999, d_s < .14). O piano obteve pontuações de extroversão inferiores às da guitarra, bateria e saxofone (p < .001, d_s > 2.54), e superiores às do violino (p = .032, d = .85). O violino foi o instrumento com pontuações de extroversão mais baixas, mostrando valores também significativamente inferiores aos outros três instrumentos (p_s < .001, d_s > .85). Análises não paramétricas confirmaram o efeito significativo do instrumento (p < .001).

Agradabilidade: Verificou-se um efeito significativo do Instrumento (F (4,76) = 3.91, p = .006, $\eta p2$ = .17) na Agradabilidade. Comparações múltiplas demonstraram diferenças significativas entre bateria e piano, com valores mais altos para o piano (p = .003, d = 1.17). As restantes comparações não mostraram diferenças (p_s > .080, d_s < .82). Análises não paramétricas confirmaram o efeito significativo do instrumento (p = .021).

Conscienciosidade: Verificou-se um efeito significativo do Instrumento (F (4,76) = 16.0, p < .001, $\eta p2$ =.46). Comparações múltiplas revelaram ausência de diferenças significativas entre bateria, guitarra e saxofone, e entre piano e o violino (p_s > .624, d_s < .43). A bateria, a guitarra e o saxofone apresentaram níveis de conscienciosidade significativamente menores que o piano e o violino (p_s < .001, d_s

> 1.20) para todas as comparações. O teste não-paramétrico de *Friedman* confirmou o efeito do instrumento ($p < .001$).

Neuroticismo: O efeito do instrumento não foi significativo (F (4,76) = 1.03, p= 0.399, $\eta p2$ = .05). O mesmo foi observado com abordagens não-paramétricas (p= .67).

Abertura à experiência: Verificou-se um efeito significativo do Instrumento (F(4,76)= 8.33, $p < .001$, $\eta p2$= .31). Comparações múltiplas revelaram valores significativamente inferiores de abertura no violino em relação à guitarra ($p < .001$, $d = 1.56$), saxofone ($p < .001$, $d= 1.37$), e bateria (p= .002, $d= 1.17$). As restantes comparações mostraram valores não significativos ($p_S > .059$, $d_S < .73$). O teste de *Friedman* reforçou o efeito do instrumento ($p = .003$).

Adjetivos atribuídos

Todos os participantes responderam a esta questão, na maioria das vezes com múltiplos adjetivos, revelando confiança nesta atribuição. A lista dos adjetivos atribuídos encontra-se no anexo B.

Discussão

Este estudo preliminar trouxe evidência de que os instrumentos musicais, pelo menos aqueles que analisámos, podem ser discriminados com base em traços de personalidade. Tendo obtido algum suporte para o nosso pressuposto, avançámos para o objetivo principal de determinar se e como o bem-estar psicológico modula a escolha de um instrumento por alteridade (*vs.* ipseidade).

Estudo 2: A relação entre bem-estar psicológico e escolha por alteridade

Introdução

Uma vez apresentada evidência de que são atribuídas características de personalidade a instrumentos musicais, centramo-nos na questão principal deste estudo: determinar que fatores levam à escolha de um instrumento musical por alteridade *vs*. ipseidade, mais especificamente se o bem-estar promove a escolha por alteridade ou, ao contrário, por ipseidade.

Método

1. Participantes

A análise de poder estatístico feita a priori no software G*Power (Faul et al., 2009) indicou que, para captar um efeito médio com poder de 80% e alfa de .05 numa regressão múltipla com 10 preditores (cinco necessidades e cinco traços de personalidade) seriam necessários 118 participantes. Para captar um efeito pequeno, seriam necessários 822. Participaram neste estudo 601 indivíduos com 18 anos ou mais ($M \pm DP = 26.4 \pm 12.2$). A publicitação do estudo para recrutamento foi feita através do serviço de comunicação e imagem da comunidade UP. O estudo recebeu aprovação da Comissão de Ética da FPCEUP (ref ª 2021/10-05). O quadro 1 descreve a distribuição dos participantes segundo o género e experiência de execução do instrumento musical que apontaram, no questionário, como ideal para si (escolha real, caso já tenha tocado; escolha desejada, caso não tenha tocado o instrumento em causa).

Quadro 1

Género dos participantes e estatuto do instrumento escolhido (tocou = escolha real vs. nunca tocou = escolha desejada)

Variável		N	%
Género	Feminino	384	63.89%
	Masculino	209	24.78%
	Outro	8	1.33%
Instrumento escolhido	Tocou	376	62.56%
	Não tocou	225	37.44%

De forma a poder analisar a diversidade de instrumentos escolhidos, presentes no Anexo C, estes instrumentos foram agrupados em 5 categorias baseadas no sistema de classificação *Hornbostel-Sachs*: cordofones, aerofones, membranofones, idiofones e eletrofones. Observámos um predomínio dos cordofones, com destaque principal para o piano e a guitarra.

2. Instrumentos

O formulário único usado para recolha de dados continha quatro secções. A primeira consistia num breve questionário com perguntas sobre idade, género e se o participante tocava algum instrumento. Nos casos em que o participante tocava, era perguntado se o instrumento musical em causa tinha sido uma escolha sua. Nos casos em que não tinha sido uma escolha sua, ou em o que participante não tocava nenhum instrumento, era pedido que indicasse o instrumento que escolheria para aprender a tocar. Esta distinção pretendia salvaguardar o conceito de instrumento musical escolhido. Esta secção finalizava com perguntas dirigidas às razões da escolha do instrumento em questão, propondo ao participante a ordenação de possíveis motivos para a escolha por ordem de importância. Estes motivos a ordenar foram: portabilidade; beleza do objeto; beleza do som, reportório

associado, estilo musical associado, identificação com o instrumento (este o motivo crítico para nós) e outro, a apresentar pelo participante. Estas questões surgiram com a finalidade de assegurar que havia um fator de identificação com o instrumento.

A segunda secção continha cinco questões cuja finalidade era identificar o nível de satisfação das necessidades do indivíduo no momento da escolha de instrumento à luz da hierarquia de Maslow. Era pedido ao participante que usasse uma escala de 1 a 5 para indicar quão satisfeito estava em termos de 1- necessidades fisiológicas, 2- segurança, 3- necessidades sociais, 4- estima, 5- realização pessoal.

Na terceira secção, o participante respondia ao TIPI adaptado à população portuguesa (Nunes et al., 2018). O TIPI contém 10 questões que propõem ao sujeito avaliar numa escala de 1 a 7, recorrendo ao enunciado: "vejo-me como uma pessoa X", o seu posicionamento em relação a afirmações relativas a cada um dos 5 traços de personalidade reconhecidos pelo modelo *Big Five*, tal como a sua polaridade inversa.

Finalmente, na quarta secção, era pedido ao participante que respondesse à adaptação do TIPI para o instrumento escolhido. Esta etapa consistiu numa adaptação do teste utilizado na terceira secção, em que cada uma das 10 afirmações do TIPI surgia na sequência da pergunta: "Se o (instrumento X) fosse uma pessoa este seria uma pessoa…e não da questão original: "Vejo-me como uma pessoa", o seu foco de resposta não foi o sujeito (como postulado pela frase introdutória "Vejo-me como uma pessoa"), mas sim o instrumento previamente relatado como uma escolha própria (através do enunciado "Se o (instrumento X) fosse uma pessoa este seria uma pessoa…). Este teste teve como propósito avaliar a atribuição de traços de personalidade que o participante fazia ao instrumento escolhido (Anexo D)

3. Procedimento

Devido a restrições sanitárias e/ou de deslocação, a recolha de dados foi efetuada *online* e à distância, via *Google forms.* O participante acedia ao questionário via hiperligação rececionada através dos canais de divulgação escolhidos. Após a expressão de consentimento informado, seguia para o

questionário sociodemográfico e seguintes questões relativas ao instrumento musical, seguido de questões relativas às necessidades de Maslow, de seguida o TIPI próprio e, por fim, ao TIPI do instrumento escolhido.

4. Análise

Primeiro, para analisar o papel da identificação com o instrumento na escolha, foi questionado a cada participante qual o peso de diversos fatores na escolha do seu instrumento. Para cada fator, o participante atribuía uma pontuação de 1 a 7 (1 muito peso; 7 pouco). Os valores atribuídos a cada fator foram invertidos de forma a que um fator com um valor elevado significasse ter grande peso na escolha. Para determinar a posição do fator identificação, foi realizada uma anova de medidas repetidas (tipo de motivação como fator), seguida de testes p*ost-hoc* com correções *Bonferroni* para comparações múltiplas.

Para analisar a relação entre bem-estar psicológico e escolha por alteridade, foi necessário operacionalizar as duas variáveis. O bem-estar foi operacionalizado enquanto nível de satisfação de necessidades segundo Maslow, e também em função dos traços de personalidade do indivíduo. O bem-estar tem vindo a ser associado a extroversão e agradabilidade, e o mal-estar a altos níveis de neuroticismo (Lamers et al., 2012). Dentro da operacionalização do bem-estar segundo as necessidades de Maslow, cada participante obtinha uma pontuação de 1 a 5 para cada uma das cinco necessidades. Por sua vez, nos traços de personalidade, cada participante tinha uma pontuação para cada um dos traços. A operacionalização da alteridade na escolha foi calculada através da subtração da pontuação dada num traço ao instrumento à pontuação dada no mesmo traço ao participante. Extraímos o valor absoluto dessas diferenças (cinco diferenças/traços) e somámos esses cinco valores. Esta soma indicava o grau de diferenciação de personalidades instrumento-pessoa e operacionalizou a variável alteridade na escolha.

A análise da relação entre bem-estar psicológico e escolha por alteridade baseou-se em correlações entre satisfação de necessidades/traços próprios e alteridade, culminando em modelos de regressão. Foram efetuadas correlações entre cada variável de bem-estar e alteridade para ter uma visão preliminar da

existência ou não de associações entre as duas componentes. Usámos a seguir modelos de regressão, onde a satisfação das necessidades e os traços de personalidade do participante foram inseridos como preditores e a escolha de alteridade como variável dependente. O objetivo desta análise era o de encontrar os melhores preditores da alteridade entre aqueles disponíveis, determinando a direção da relação (bem-estar aumenta *vs.* diminui procura de alteridade) e, assim, responder à nossa questão.

Foram realizadas três regressões com recurso ao método *backwards*, no qual todos os preditores são inseridos e o *software* vai eliminando, um a um, os preditores com significância inferior a um dado critério (p =. 10), a primeira regressão foi feita apenas com as necessidades de Maslow como preditores da alteridade e a segunda só com os traços de personalidade. Fizemo-lo para perceber qual destes modelos explicaria melhor a variância através da análise do R^2 de cada modelo. Por fim, a terceira regressão consistiu na inclusão dos dois modelos juntos, com a finalidade de descobrir se um modelo individual explicaria melhor que os dois juntos.

Todas as regressões obedeceram ao critério de *Durbin-Watson*. Este analisa as correlações entre resíduos, e estipula que o valor desta estatística deve estar acima 1 e abaixo de 3, idealmente em torno de 2 (Chatterjee, 2013). Tendo em conta que as três regressões efetuadas obtiveram valores de *Durbin-Watson* entre 1.95 e 1.98, é fundamentada a validade destas operações. Também examinámos a multicolinearidade recorrendo à análise da tolerância e do fator de inflação da variância (*Variance Inlation Factor, VIF*). Em todas as regressões realizadas, a tolerância foi superior a 0.1 e o VIF inferior a 10, mostrando que as assunções da regressão múltipla não foram violadas.

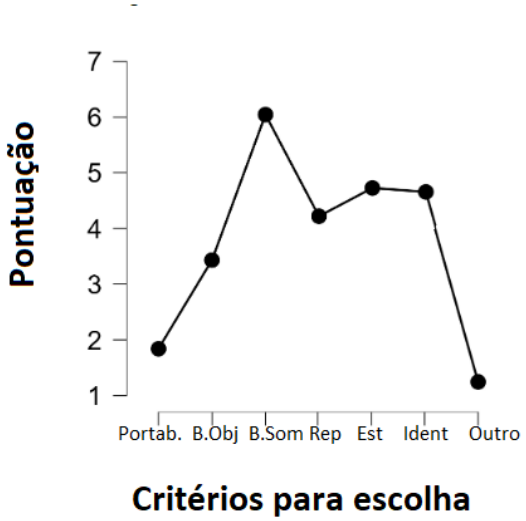
Resultados

1. Papel da identificação com o instrumento na escolha

A figura 1 apresenta o nível médio de importância dado pelos participantes a cada um sete parâmetros propostos quando se tratou de escolher um instrumento.

Figura 1

Pontuações dadas a cada critério a respeito do seu contributo para a escolha (Port = portabilidade, B.Obj= beleza do objeto, B.som= beleza do som, Rep= reportório associado, Est= Estilo musical associado, Ident= identificação)



A anova de medidas repetidas encontrou em efeito significativo do tipo de motivação F (5.44,3262.63) = 540, p < .001, $\eta p2$ = 0.47.

Comparações *post-hoc* centradas nas três motivações com maior pontuação, revelaram que a beleza do som é o fator de maior peso (p < .001 comparado com identificação e estilo), enquanto a identificação e o estilo apresentam igual importância (p > .999).

2. Bem-estar e escolha por alteridade

2.1. Descritivos

Os quadros 2 e 3 apresentam valores descritivos para as variáveis independentes satisfação de necessidades e traços próprios de personalidade, e para a variável dependente alteridade.

Quadro 2

Descritivos do estado de satisfação das necessidades de Maslow (M= Média, DP= Desvio Padrão, Min= Mínimo, Max= Máximo)

	M	DP	Min	Max
Maslow 1	4.28	1.30	1	5
Maslow 2	4.46	0.96	1	5
Maslow 3	4.19	1.02	1	5
Maslow 4	4.05	1.06	1	5
Maslow 5	4.26	1.00	1	5

Observámos valores médios elevados, mas, ainda assim, alguma variabilidade, tal como o âmbito (1 - 5) demonstra.

Relativamente à comparação entre traços na personalidade própria vs. atribuída ao instrumento (quadro 3), os valores médios são semelhantes com exceção do neuroticismo, que atinge valores médios mais elevados quando se trata de descrever a personalidade própria.

Quadro 3

Descritivos da personalidade própria, personalidade do instrumento e grau de escolha por alteridade (M= Média, DP= Desvio Padrão, Min= Mínimo, Max= Máximo)

	Participante				Instrumento			
	M	**DP**	**Max**	**Min**	**M**	**DP**	**Max**	**Min**
Extroversão	4.19	1.79	7	1	4.79	1.74	7	1
Agradabilidade	6.04	0.91	7	1	6.04	1.10	7	1
Conscienciosidade	5.30	1.34	7	1	5.95	1.19	7	1
Neuroticismo	4.49	1.47	7	1	3.03	1.39	7	1
Abertura	5.76	1.06	7	2.5	6.10	1.09	7	1
Escolha por alteridade	6.55	3.17	18.5	0				

2.2. Preditores da alteridade na escolha

2.2.1. Correlações

O quadro 4 apresenta as correlações entre todas as variáveis.

Quadro 4

*Correlações entre grau de alteridade na escolha, satisfação de necessidades e traços de personalidade do participante (M1= necessidades fisiológicas; M2= de segurança; M3= interação; M4= estima; M5= realização/autoatualização; Ext = Extroversão; Agr = Agradabilidade; Con = Conscienciosidade; Ne = Neuroticismo; Abe= Abertura; Alt = Alteridade; * p <.05; **p <.01;***p <.001)*

	M1	**M2**	**M3**	**M4**	**M5**	**Ext**	**Agr**	**Con**	**Ne**	**Abe**	**Alt**
M2	.625***	-									
M3	.322***	.465***	-								
M4	.248***	.412***	.701***	-							
M5	.252***	.317**	.364***	.438***	-						
Ext	-.060	.006	.291***	.344***	.180***	-					
Agr	-.001	.059	.096*	.128**	.048	.067	-				
com	-.023	.071	.191***	.229***	.217***	.200***	.263***	-			
Ne	.098*	.046	-.036	-.111**	-.037	-.178***	-.147***	-.224***	-		
Abe	-.061	.006	.050	.113**	.101*	.308***	.148***	.125**	.13**	-	
Alt	.062	.033	-108**	-.159***	-.106**	-.301***	-.221***	-.357***	.39***	.387***	-

A escolha por alteridade correlacionou-se negativamente com a satisfação de necessidades de interação, estima e autoatualização, tal como com todos os traços de personalidade (quanto mais, menos procura de alteridade) exceto o neuroticismo – com o qual a correlação foi positiva (quanto mais neuroticismo, mais

busca de alteridade). Os níveis de satisfação de necessidades que apresentaram correlações negativas significativas correspondem às necessidades que ultrapassam a sobrevivência física.

2.2.2. Níveis de satisfação de necessidades como preditores da alteridade

Tal como é visível no quadro 5, os melhores preditores da alteridade foram a satisfação do indivíduo quanto às necessidades de segurança (Maslow 2) e de estima (Maslow 4). A direção dos coeficientes indica que um estado de maior segurança está associado a maior procura de alteridade, enquanto um estado em que o indivíduo se sente mais estimado está associado ao contrário (menor procura de alteridade). Este último resultado reforça os resultados das correlações, apontando, novamente, para a ideia de que uma necessidade de caráter socioafetivo que esteja menos satisfeita aumenta a procura da alteridade. O resultado relativo à busca de alteridade quando a necessidade de segurança está mais satisfeita não era previsível à luz da matriz de correlações, mas sugere que o que é realmente relevante para aumentar a busca de alteridade são os níveis de mal-estar psicológico e não físico, em particular a perceção de falta de estima pelos outros.

Quadro 5

Regressão Backwards com necessidades de Maslow como preditores de alteridade

		$R^2_{ajustado}$	β	p	Mudança R^2	F	p
Modelo 1	Maslow 1		.074	.152			
	Maslow 2		.091	.101			
	Maslow 3	.04	-.038	.518	.044	5.52	<.001
	Maslow 4		-.157	.008			
	Maslow 5		-.071	.116			
Modelo 2	Maslow 1		.072	.163			
	Maslow 2		.085	.121			
	Maslow 4	.04	-.180	<.001	-.001	6.80	<.001
	Maslow 5		-.073	.110			
Modelo 3	Maslow 2		.129	.004			
	Maslow 4	.04	-.183	<.001	-.003	8.41	<.001
	Maslow 5		-.067	.137			
Modelo 4	Maslow 2		.118	.007			
	Maslow 4	.04	-.208	<.001	-.004	11.48	<.001

2.2.3. Traços de personalidade própria como preditores

Tal como se pode ver no quadro 6, todos os traços foram preditores significativas a alteridade. O neuroticismo e a abertura mostraram os coeficientes mais elevados. Tal como observado nas correlações, a relação do neuroticismo com a alteridade foi a única a apresentar valores positivos (maior neuroticismo associado a mais procura de alteridade). Note-se a subida significativa da variância explicada (.34) face ao modelo anterior (.04).

Quadro 6

Regressão Backwards com traços de personalidade como preditores de alteridade

		R^2 *ajustado*	*β*	*p*	*Mudança* R^2	*F*	*p*
Modelo 1	Extroversão	.34	-.118	<.001	.35	62.42	<.001
	Agradabilidade		-.075	.032			
	Conscienciosidade		-.217	<.001			
	Neuroticismo		.274	<.001			
	Abertura		-.277	<.001			

2.2.4. Nível de satisfação de necessidades e traços de personalidade como preditores

O modelo que combinou todos os preditores (quadro 7) validou a ideia de que os traços de personalidade são os preditores mais fortes.

Quadro 7
Regressão Backwards com traços de personalidade e Maslow como preditores de alteridade

		$R^2_{ajustado}$	*β*	*p*	Mudança R^2	*F*	*p*
Modelo 1	Extroversão		- .111	.004			
	Agradabilidade		- .076	.030			
	Conscienciosidade		- .218	< .001			
	Neuroticismo		.273	< .001			
	Abertura		- .279	< .001			
	Maslow 1	.34	- .032	.464	.35	31.37	< .001
	Maslow 2		.076	.102			
	Maslow 3		- .023	.636			
	Maslow 4		- .006	.912			
	Maslow 5		- .003	.946			
Modelo 2	Extroversão		-.111	.004			
	Agradabilidade		-.076	.030			
	Conscienciosidade		-.219	<.001			
	Neuroticismo		.273	<.001			
	Abertura	.34	-.279	<.001	-.00	34.91	<.001
	Maslow 1		-.032	.458			
	Maslow 2		.076	.101			
	Maslow 3		-.023	.634			
	Maslow 4		-.006	.897			
Modelo 3	Extroversão		-.112	.003			
	Agradabilidade		-.076	.029			
	Consciensiosidade		-.219	<.001			
	Neuroticismo		.273	<.001			
	Abertura	.34	-.279	<.001	-.00	39.34	<.001
	Maslow 1		-.032	.459			
	Maslow 2		.075	.101			
	Maslow 3		-.027	.501			

		R^2 ajustado	β	p	Mudança R^2	F	p
Modelo 4	Extroversão		-.120	<.001			
	Agradabilidade		-.077	.027			
	Conscienciosidade		-.222	<.001			
	Neuroticismo	.34	.273	<.001	-.00	44.93	<.001
	Abertura		-.278	<.001			
	Maslow 1		-.034	.424			
	Maslow 2		.064	.134			
Modelo 5	Extroversão		-.118	<.001			
	Agradabilidade		-.077	.028			
	Conscienciosidade	.34	-.220	<.001	-.001	52.34	<.001
	Neuroticismo		.271	<.001			
	Abertura		-.276	<.001			
	Maslow 2		.043	.200			
Modelo 6	Extroversão		-.118	<.001			
	Agradabilidade		-.075	.032			
	Conscienciosidade	.34	-.217	<.001	-.002	62.42	<.001
	Neuroticismo		.274	<.001			
	Abertura		-.277	<.001			

Discussão

A identificação com o objeto apresentou-se como o segundo maior motivo para a escolha de um instrumento musical, justificando o racional teórico da atribuição de personalidade a um instrumento.

O modelo de regressão com os níveis de satisfação de necessidades como preditores mostrou uma relação negativa significativa entre satisfação de necessidades de estima e procura de alteridade (quanto menos estimado se sente, mais procura a alteridade). Os traços de personalidade do indivíduo predisseram o

tipo de escolha com maior capacidade explicativa que a satisfação das necessidades (incluindo no modelo juntando as duas influências). O traço neuroticismo predisse a escolha positivamente, enquanto os restantes predisseram negativamente. Estes resultados convergem na ideia de que, quanto menor o bem-estar (menos satisfação na necessidade de estima, maior neuroticismo), maior é a procura da alteridade.

Discussão geral e conclusão

Neste estudo tentamos perceber o que motiva a procura de diferença *vs*. igualdade (alteridade *vs.* ipseidade) face à própria personalidade quando se escolhe um instrumento musical. Baseados na possibilidade de que a procura de diferença significa vontade de mudança, consideramos duas hipóteses antagónicas: o mal-estar psicológico favorece a vontade de mudança e, logo, a procura de um instrumento com personalidade diferente de quem escolhe. A outra foi a de que o bem-estar psicológico promove a disponibilidade para a mudança, e, quanto mais bem-estar, maior a procura de algo diferente.

Os resultados demonstraram que o mal-estar está associado à escolha de um instrumento diferente. Não sabemos se os resultados encontrados apontam para uma equivalência entre mal-estar e vontade de mudança, mas estudos futuros poderão aprofundar esta questão (ver *infra*, limitações e estudos futuros). Assumindo que essa equivalência possa existir, estaríamos perante resultados consistentes com as perspetivas psicanalítica (Bateman et al., 2021) e da psicologia analítica (Fordham, 2013): estar mal significa um acesso deficiente a algo que não é o si mesmo porque está escondido. Aceder a essa alteridade seria uma necessidade sentida pelo indivíduo para reduzir o seu sofrimento.

Limitações

O presente estudo não está isento de limitações. Uma primeira limitação foi a falta de atenção a possíveis diferenças entre músicos e não músicos. Tendo em conta que a possível relação profissional com o instrumento que os músicos podem

ter, diferente da relação mais semelhante a um objeto pessoal que encontramos nos não músicos (ou eventualmente o inverso), é possível que os determinantes da alteridade variem em função do estatuto profissional.

Outra limitação decorre do formato de avaliação do bem-estar que assumimos, que foi em certa medida indireto. Estudos futuros poderiam recorrer a uma escala de avaliação do bem-estar como o Índice de bem-estar OMS (Topp et al., 2015) em alternativa ao modelo de Maslow utilizado. Segundo a mesma linha de pensamento, surge como limitação a incapacidade de medir a vontade de mudança de cada participante. A utilização de um mecanismo passível de medir este aspeto, permitiria conclusões mais sólidas para os resultados apresentados.

Por fim, é importante lembrar que os resultados da regressão não implicam necessariamente uma relação causa-consequência. Isto significa que é possível ler os resultados de forma inversa, ou seja, ser a busca de alteridade que leva a alterações dos níveis de neuroticismo e satisfação de necessidades. Estudos futuros poderão investigar esta possibilidade.

Aplicações e estudos futuros

Os resultados deste estudo têm potenciais aplicações clínicas e teóricas, constituindo um contributo nestes domínios. Num contexto clínico, a discussão da escolha de um determinado instrumento musical pode ter relevância exploratória, servindo como um possível teste projetivo de descoberta de mal-estar no sujeito. No contexto da investigação em psicologia, este estudo propõe uma nova perspetiva sobre a relação entre personalidade e instrumento musical. Salienta, também, a relação entre mal-estar e procura da diferença. Neste contexto, este estudo abre portas para a exploração em contextos para além do instrumento musical, tornando-se pertinente estudar se as mesmas conclusões se evidenciam com todos os objetos pessoais.

O nosso estudo levantou a possibilidade de a escolha por alteridade significar uma vontade de mudança. É de salientar, como recomendação para estudos futuros, a importância de saber se a escolha da alteridade leva, de facto, à implementação da mudança. Se assim for, poderemos pensar numa aplicação terapêutica direta deste resultado, aconselhando o indivíduo a procurar um

instrumento diferente de si para conseguir uma mudança desejável de traços de personalidade.

Conclusão

O presente estudo contribuiu para ampliar o conhecimento sobre a relação entre saúde mental e escolha de objetos, sugerindo que, ao procurar um objeto (neste caso um instrumento musical) diferente de si mesmo, o indivíduo pode estar em sofrimento. Os instrumentos musicais escolhidos poderão, assim, ser um espelho da saúde mental ou, pelo menos, do nível de bem-estar do indivíduo. Esta possibilidade abre novas portas, quer no domínio teórico, quer no âmbito de aplicações terapêuticas.

Referências Bibliográficas

Bateman, A. W., Holmes, J., & Allison, E. (2021). *Introduction to psychoanalysis*. Routledge. https://doi.org/10.4324/9780429355110

Belk, R. W. (1988). Possessions and the extended self. *Journal of Consumer Research*, *15*(2), 139. https://doi.org/10.1086/209154

Campbell, C. (1996). The Meaning of objects and the meaning of actions. *Journal of Material Culture*, *1*(1), 93–105. https://doi.org/10.1177/135918359600100105

Chatterjee, S. (2013). *Handbook of regression analysis*. Wiley.

Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (1992). Revised NEO personality inventory (NEO-PI-R) and NEO five-factor inventory (NEO-FFI) professional manual . Odessa, FL: Psychological Assessment Resources

De Sousa Teixeira, J. (2004). *Ipseidade e Alteridade: Uma leitura da obra de Paul Ricoeur. Vol.1*. Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Dittmar, H., Beattie, J., & Friese, S. (1996). Objects, decision considerations and self-image in men's and women's impulse purchases. *Acta Psychologica*, *93*(1–3), 187–206. https://doi.org/10.1016/0001-6918(96)00019-4

Ewen B, R., & Ewen, R. B. (2014). *An Introduction to theories of personality*. Psychology Press. https://doi.org/10.4324/9781315793177

Faul, F., Erdfelder, E., Buchner, A., & Lang, A.-G. (2009). Statistical power analyses using G*Power 3.1: Tests for correlation and regression analyses. *Behavior Research Methods*, 41, 1149-1160.

Fordham, M. (2013). *New developments in analytical psychology (psychology revivals)*. Routledge. https://doi.org/10.4324/9780203428085

Freud, S., Strachey, J., & Gay, P. (1990). *The Ego and the Id (The standard edition of the complete psychological works of Sigmund Freud)* (The Standard). W. W. Norton & Company.

Goldberg, L. R. (1993). The structure of phenotypic personality traits. *American Psychologist*, *48*(1), 26–34. https://doi.org/10.1037/0003-066X.48.1.26

Gosling, S. D., Rentfrow, P. J., & Swann, W. B. (2003). A very brief measure of the Big-Five personality domains. *Journal of Research in Personality*, *37*(6), 504–528. https://doi.org/10.1016/S0092-6566(03)00046-1

Herholz, S. C., & Zatorre, R. J. (2012). Musical training as a framework for brain plasticity: Behavior, function, and structure. *Neuron*, *76*(3), 486–502. https://doi.org/10.1016/j.neuron.2012.10.011

Hocking, C. (2000). Having and using objects in the western world. *Journal of Occupational Science*, *7*(3), 148–157. https://doi.org/10.1080/14427591.2000.9686478

John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The big five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In *Handbook of personality: Theory and research, 2nd ed.* (pp. 102–138). Guilford Press.

Jung, C., Adler, G., & Hull, R. (1983). *Alchemical studies (Collected works of C.G. Jung Vol.13)* (1st Edition). Princeton University Press.

Kuckelkorn, K. L., de Manzano, Ö., & Ullén, F. (2021). Musical expertise and personality – differences related to occupational choice and instrument categories. *Personality and Individual Differences*, *173*, 110573. https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110573

Kutner, M. H., Nachtsheim, C., & Neter, J. (2004). Applied linear regression models. McGraw-Hill Education.

Lamers, S. M. A., Westerhof, G. J., Kovács, V., & Bohlmeijer, E. T. (2012). Differential relationships in the association of the Big Five personality traits with positive mental health and psychopathology. *Journal of Research in Personality*, *46*(5), 517–524. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2012.05.012

Maslow, A. H. (1943). A theory of human motivation. *Psychological Review*, *50*(4), 370–396. https://doi.org/10.1037/h0054346

Nugraha, R. P. (2020). Vintage lifestyle as popular culture on indopinups community in Indonesia. *International Journal of English Literature and Social Sciences*, *5*(1), 248–253. https://doi.org/10.22161/ijels.51.44

Nunes, A., Limpo, T., Lima, C. F., & Castro, S. L. (2018). Short scales for the assessment of personality traits: Development and validation of the portuguese ten-item personality inventory (TIPI). *Frontiers in Psychology*, *9*. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00461

Paulhus, D. L., & Vazire, S. (2007). The self-report method. *Handbook of Research Methods in Personality Psychology*, *1*(2007), 224–239.

Pereira Martins, M., & Lins, S. (2022). An endless bookcase: Variables associated with impulse buying of books. *European Journal of Applied Business*

Management, *8*(2), 60–77.

Pfaffenberger, B. (1988). Fetishised objects and humanised nature: Towards an anthropology of technology. *Man*, *23*(2), 236. https://doi.org/10.2307/2802804

Topp, C. W., Østergaard, S. D., Søndergaard, S., & Bech, P. (2015). The WHO-5 well-being index: A Systematic review of the literature. *Psychotherapy and Psychosomatics*, *84*(3), 167–176. https://doi.org/10.1159/000376585

Turnbull, S. (2010). Katana: The Samurai sword (M. Pegler (ed.)). Osprey Publishing.

Wheeler, S. C., & Bechler, C. J. (2021). Objects and self-identity. *Current Opinion in Psychology*, *39*, 6–11. https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2020.07.013

Zacarés, J. J., & Iborra, A. (2015). Self and identity development during adolescence across cultures. In *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences* (pp. 432–438). Elsevier. https://doi.org/10.1016/B978-0-08-097086-8.23028-6

Anexos

Anexo A

Personalidade nos instrumentos Musicais

O estudo que se segue pretende conhecer as diferentes perceções e atribuições de personalidade a instrumentos musicais. Está a ser realizado no âmbito de Seminário de Projeto da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, sob orientação da Doutora Susana Silva.
A sua participação nesta experiência com duração de 10-15 minutos, é de máxima importância e totalmente voluntária, salientando que os seus dados serão protegidos, garantindo a confidencialidade e o anonimato.
Caso decida, a qualquer momento, não prosseguir com a sua colaboração, tal decisão será respeitada e daí não decorrerá nenhuma consequência para si.
A sua participação não envolve riscos acrescidos.
Se desejar ter acesso aos resultados globais do estudo ou em caso de dúvidas ou qualquer questão relativa a esta investigação, poderá contactar através do seguinte mail: up201606301@up.pt

*Obrigatório

1. Declaro que tenho 18 anos ou mais. *

   Marcar apenas uma oval.

   ◯ Sim
   ◯ Não

2. Eu compreendo o que a participação nesta investigação envolve e dou o meu consentimento para que os dados recolhidos por meio deste inquérito sejam usados de forma confidencial, exclusivamente para fins da seguinte investigação. Ao marcar a caixa "Aceito", declaro que aceito livremente participar nesta investigação. *

   Marcar apenas uma oval.

   ◯ Aceito
   ◯ Não aceito

Dados Sociodemográficos

3. Idade *

   _____

4. Sexo *

   Marcar apenas uma oval.

   ◯ Masculino
   ◯ Feminino

5. Toca ou tocou algum instrumento? *

   Marcar apenas uma oval.

   ◯ Sim
   ◯ Não

6. Se sim, qual?

   _____

Imagine que o piano é uma pessoa.

Assinale o que na sua opinião mais se adequa como resposta às questões apresentadas, mediante uma escala de 1 a 5 itens. Sendo que:
1 - Discordo Completamente, 2 - Discordo, 3 - Não Concordo/Nem discordo, 4 - Concordo e 5 - Concordo Completamente.

7. Se o piano fosse uma pessoa, era uma pessoa extrovertida, entusiasta. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

8. Se o piano fosse uma pessoa, era uma pessoa conflituosa, que critica os outros. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

9. Se o piano fosse uma pessoa, era uma pessoa de confiança, com autodisciplina. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

10. Se o piano fosse uma pessoa, era uma pessoa ansiosa, que se preocupa facilmente. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

11. Se o piano fosse uma pessoa, era uma pessoa com muitos interesses, aberta a experiências novas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

12. Se o piano fosse uma pessoa, era uma pessoa reservada, calada. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

13. Se o piano fosse uma pessoa, era uma pessoa compreensiva, afetuosa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

14. Se o piano fosse uma pessoa, era uma pessoa desorganizada, descuidada. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

15. Se o piano fosse uma pessoa, era uma pessoa calma, emocionalmente estável. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

16. Se o piano fosse uma pessoa, era uma pessoa convencional, pouco criativa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

17. Diga qual o adjetivo, entre estes ou outros, que na sua opinião melhor classifica o piano . *

_____

Imagine que a guitarra é uma pessoa.

Assinale o que na sua opinião mais se adequa como resposta às questões apresentadas, mediante uma escala de 1 a 5 itens. Sendo que:
1 - Discordo Completamente, 2 - Discordo, 3 - Não Concordo/Nem discordo, 4 - Concordo e 5 - Concordo Completamente.

18. Se a guitarra fosse uma pessoa, era uma pessoa extrovertida, entusiasta. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

19. Se a guitarra fosse uma pessoa, era uma pessoa conflituosa, que critica os outros. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

20. Se a guitarra fosse uma pessoa, era uma pessoa de confiança, com autodisciplina. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

21. Se a guitarra fosse uma pessoa, era uma pessoa ansiosa, que se preocupa facilmente. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

22. Se a guitarra fosse uma pessoa, era uma pessoa com muitos interesses, aberta a experiências novas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

23. Se a guitarra fosse uma pessoa, era uma pessoa reservada, calada. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

24. Se a guitarra fosse uma pessoa, era uma pessoa compreensiva, afetuosa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

25. Se a guitarra fosse uma pessoa, era uma pessoa desorganizada, descuidada. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

26. Se a guitarra fosse uma pessoa, era uma pessoa calma, emocionalmente estável. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

27. Se a guitarra fosse uma pessoa, era uma pessoa convencional, pouco criativa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

28. Diga qual o adjetivo, entre estes ou outros, que na sua opinião melhor classifica a guitarra. *

Imagine que a bateria é uma pessoa.

Assinale o que na sua opinião mais se adequa como resposta às questões apresentadas, mediante uma escala de 1 a 5 itens. Sendo que:
1 - Discordo Completamente, 2 - Discordo, 3 - Não Concordo/Nem discordo, 4 - Concordo e 5 - Concordo Completamente.

29. Se a bateria fosse uma pessoa, era uma pessoa extrovertida, entusiasta. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

30. Se a bateria fosse uma pessoa, era uma pessoa conflituosa, que critica os outros. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

31. Se a bateria fosse uma pessoa, era uma pessoa de confiança, com autodisciplina. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

32. Se a bateria fosse uma pessoa, era uma pessoa ansiosa, que se preocupa facilmente. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

33. Se a bateria fosse uma pessoa, era uma pessoa com muitos interesses, aberta a experiências novas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

34. Se a bateria fosse uma pessoa, era uma pessoa reservada, calada. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

35. Se a bateria fosse uma pessoa, era uma pessoa compreensiva, afetuosa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

36. Se a bateria fosse uma pessoa, era uma pessoa desorganizada, descuidada. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

37. Se a bateria fosse uma pessoa, era uma pessoa calma, emocionalmente estável. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

38. Se a bateria fosse uma pessoa, era uma pessoa convencional, pouco criativa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

39. Diga qual o adjetivo, entre estes ou outros, que na sua opinião melhor classifica a bateria. *

_____

Imagine que o violino é uma pessoa.

Assinale o que na sua opinião mais se adequa como resposta às questões apresentadas, mediante uma escala de 1 a 5 itens. Sendo que:
1 - Discordo Completamente, 2 - Discordo, 3 - Não Concordo/Nem discordo, 4 - Concordo e 5 - Concordo Completamente.

40. Se o violino fosse uma pessoa, era uma pessoa extrovertida, entusiasta. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

41. Se o violino fosse uma pessoa, era uma pessoa conflituosa, que critica os outros. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

42. Se o violino fosse uma pessoa, era uma pessoa de confiança, com autodisciplina. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

43. Se o violino fosse uma pessoa, era uma pessoa ansiosa, que se preocupa facilmente. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

44. Se o violino fosse uma pessoa, era uma pessoa com muitos interesses, aberta a experiências novas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

45. Se o violino fosse uma pessoa, era uma pessoa reservada, calada. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

46. Se o violino fosse uma pessoa, era uma pessoa compreensiva, afetuosa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

47. Se o violino fosse uma pessoa, era uma pessoa desorganizada, descuidada. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

48. Se o violino fosse uma pessoa, era uma pessoa calma, emocionalmente estável. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

49. Se o violino fosse uma pessoa, era uma pessoa convencional, pouco criativa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

50. Diga qual o adjetivo, entre estes ou outros, que na sua opinião melhor classifica o violino. *

_____

Imagine que o saxofone é uma pessoa.

Assinale o que na sua opinião mais se adequa como resposta às questões apresentadas, mediante uma escala de 1 a 5 itens. Sendo que:
1 - Discordo Completamente, 2 - Discordo, 3 - Não Concordo/Nem discordo, 4 - Concordo e 5 - Concordo Completamente.

51. Se o saxofone fosse uma pessoa, era uma pessoa extrovertida, entusiasta. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

52. Se o saxofone fosse uma pessoa, era uma pessoa conflituosa, que critica os outros. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

53. Se o saxofone fosse uma pessoa, era uma pessoa de confiança, com autodisciplina. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

54. Se o saxofone fosse uma pessoa, era uma pessoa ansiosa, que se preocupa facilmente. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

55. Se o saxofone fosse uma pessoa, era uma pessoa com muitos interesses, aberta a experiências novas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

56. Se o saxofone fosse uma pessoa, era uma pessoa reservada, calada. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

57. Se o saxofone fosse uma pessoa, era uma pessoa compreensiva, afetuosa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

58. Se o saxofone fosse uma pessoa, era uma pessoa desorganizada, descuidada. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

59. Se o saxofone fosse uma pessoa, era uma pessoa calma, emocionalmente estável. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

60. Se o saxofone fosse uma pessoa, era uma pessoa convencional, pouco criativa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

61. Diga qual o adjetivo, entre estes ou outros, que na sua opinião melhor classifica o saxofone. *

_____

Anexo B

Piano:

- Delicado
- Autodisciplinado
- Disciplinado
- Estável
- Excelência
- Imprevisível
- Introvertido
- Mágico
- Objetivo
- Poderoso
- Requintado
- Sereno
- Sofisticado
- Calmo
- Reservado
- Concentrado
- Versátil
- Emocional
- Melancólico
- Sensível

Guitarra:

- Aventureira
- Cativante
- Calma
- Dedicada
- Delicada
- Descontraída
- Energética
- Espontânea
- Extrovertida
- Expressiva
- Alegre
- Flexível
- Provocativa
- Euforia
- Irreverente

Bateria:

- Agressiva
- Caótica
- Barulhenta
- Confiante
- Extrovertida
- Empenhada
- Fervosa
- Intensa
- Irreverente

Presente
Forte
Eufórica
Louca
Introvertida
Impactante

Violino:

Clássico
Autodisciplinado
Excêntrico
Luxuria
Metódico
Preciso
Calmo
Preciso
Rigoroso
Sublime
Harmonioso
Gentil
Polido
Fanfarrão
Sensível
Reservado

Saxofone:

Conflituoso
Despreocupado
Calmo
Equilibrado
Contagiante
Divertido
Emocional
Energético
Festivo
Alegre
Expressivo
Palhaço de circo
Relaxado
Entusiasta
Vivaz
Inovador

Anexo C

1. Violino
2. guitarra
3. Piano
4. Piano
5. Piano
6. Piano
7. Piano
8. Guitarra
9. violoncelo
10. Clarinete
11. Viola d'arco
12. Saxofone
13. Guitarra clássica
14. Saxofone
15. Guitarra
16. Clarinete
17. Guitarra
18. Saxofone
19. Piano
20. Contrabaixo
21. Guitarra
22. piano
23. Violino
24. piano
25. Violino
26. Violoncelo e Guitarra
27. Trompete
28. Piano
29. violino
30. Violino
31. Cajon
32. Violonio
33. Piano
34. Flauta transversal
35. bateria
36. piano
37. Piano
38. flauta transversal
39. Violino
40. Guitarra
41. Clarinete
42. Guitarra
43. Baixo
44. Clarinete
45. Violino
46. Trompa
47. Guitarra
48. Harpa
49. Guitarra
50. Flauta transversal
51. guitarra
52. Guitarra
53. Guitarra
54. Guitarra
55. Piano
56. guitarra
57. Continuo a preferir Flauta Transversal
58. Flauta transversal
59. clarinete
60. Baixo
61. Bateria
62. Flauta Transversal
63. Ukulele
64. Guitarra
65. Bateria
66. Violino
67. guitarra
68. Piano
69. Piano
70. acordeon
71. Guitarra
72. piano
73. Trompete
74. Piano
75. Violino
76. Viola/Guitarra
77. Violino.
78. Saxofone
79. Piano
80. Harpa
81. Saxofone alto
82. Vibrafone
83. Violino
84. clarinete
85. órgão
86. Piano.
87. Piano
88. Trombone
89. Baixo
90. Guitarra
91. bateria
92. Bateria
93. Guitarra clássica
94. Piano
95. Clarinete
96. Bateria
97. Baixo
98. Flauta Transversal
99. Violino
100. Piano
101. Piano
102. Piano
103. piano
104. piano
105. Saxofone
106. flauta transversal
107. Piano
108. Piano
109. Piano
110. fagote
111. piano
112. Flauta Transversal
113. Piano
114. Piano
115. piano
116. Piano
117. Piano
118. Violio
119. Piano
120. piano
121. Guitarra
122. Piano
123. Piano
124. Bateria
125. Flauta Transversal
126. Violão
127. Acordeão
128. Violino
129. Piano
130. Guitarra
131. Piano
132. Piano
133. Harpa, violoncelo, violino, saxofone, baixo, guitarra, bateria
134. Guitarra
135. Bateria
136. Saxofone
137. Guitarra
138. Saxofone
139. guitarra
140. Piano
141. Piano
142. saxofone
143. piano
144. Piano
145. Violino
146. Piano
147. guitarra
148. Flauta transversal
149. Guitarra
150. Bateria
151. Flauta Transversal
152. Guitarra
153. Violino
154. piano
155. Bateria
156. Violoncelo
157. Guitarra
158. Guitarra clássica
159. Violino
160. violoncelo
161. Piano

162. Violoncelo
163. Fagote
164. Guitarra
165. piano
166. Baixo
167. piano
168. Baixo elétrico
169. Guitarra ou piano
170. guitarra
171. Viola d'Arco
172. Piano
173. Piano
174. Violino
175. contrabaixo
176. bateria
177. Guitarra eléctrica
178. Guitarra
179. Guitarra/Viola
180. Piano ou bateria
181. Guitarra
182. violoncelo
183. Bateria
184. Saxofone
185. Bateria
186. .
187. Piano
188. Guitarra
189. Guitarra elétrica
190. Clarinete
191. Viola d'arco
192. piano
193. piano
194. Guitarra
195. Piano
196. Violino
197. Piano
198. Piano
199. Piano
200. Piano
201. piano
202. Piano
203. Piano
204. Guitarra
205. Flauta Transversal
206. Piano
207. violino e piano
208. Piano
209. Piano
210. Guitarra eléctrica
211. Piano
212. Órgão de Tubos
213. Piano
214. Bateria
215. Piano
216. Guitarra
217. Violoncelo
218. Flauta Tranversal
219. Violino
220. Guitarra
221. Violino
222. Piano
223. violino
224. Guitarra Portuguesa
225. Bateria
226. Piano
227. Bateria baixo guitarra
228. Piano
229. Guitarra clássica
230. Piano
231. Guitarra
232. piano
233. Piano
234. guitarra classica
235. Piano
236. Piano
237. Baixo
238. Piano
239. Bateria
240. piano
241. Violino
242. Violino
243. Piano
244. Piano
245. Violino
246. Baixo Elétrico
247. Piano
248. guitarra
249. trompete
250. Baixo
251. Guitarra
252. Guitarra
253. Guitarra elétrica
254. violino
255. Piano
256. Guitarra
257. Guitarra
258. Piano
259. Saxofone
260. piano
261. Bateria
262. piano
263. Violino
264. piano
265. Eufónio
266. Guitarra
267. Tambor e hang
268. piano
269. Saxofone
270. Guitarra
271. Guitarra
272. Piano
273. Piano
274. piano
275. Bateria
276. Digital Synthesizers
277. Violino
278. Piano
279. saxofone
280. Violoncelo
281. Ukulele
282. Violoncelo
283. Violino
284. piano
285. Guitarra
286. Violino
287. Ukulele
288. Bateria
289. Violino
290. Piano
291. Violino
292. Paino
293. flauta transversal
294. ukulele
295. piano
296. Guitarra
297. Guitarra
298. Guitarra clássica
299. Guitarra
300. Guitarra (elétrica)
301. Bateria
302. Violino
303. piano
304. Viola d'arco
305. Guitarra Elétrica
306. piano
307. Flauta transversal
308. violoncelo
309. guitarra
310. Guitarra acústica
311. Clarinete
312. Piano
313. Violino
314. violino
315. Piano
316. piano
317. Guitarra
318. violino
319. Piano
320. Piano
321. piano
322. Piano
323. piano
324. Piano
325. Piano
326. Piano.
327. harpa
328. piano
329. Piano
330. Saxofone
331. Bateria
332. Piano
333. Bateria
334. Violino
335. violino
336. Guitarra
337. Percussão
338. Piano

339. Piano
340. flauta transversal
341. cavaquinho
342. violino
343. Clarinete
344. violoncelo
345. Piano
346. Violoncelo
347. Guitarra
348. Violino
349. Instrumento de cordas
350. saxofone
351. Trompete
352. Flauta transversal
353. Piano
354. Violão
355. Sitar
356. Guitarra clássica
357. Piano
358. Piano
359. Tuba
360. Baixo
361. Guitarra
362. Guitarra
363. flauta doce
364. Violoncelo
365. guitarra elétrica
366. Violino e/ou teclado
367. Violino
368. Trombone
369. Piano
370. Viola d'arco
371. Orgão de tubos
372. ukulele
373. Guitarra elétrica
374. Guitarra clássica
375. Piano
376. Guitarra clássica
377. Piano
378. Piano
379. Harmonica
380. Piano
381. Piano
382. bateria
383. Violão
384. Piano
385. Guitarra
386. Piano
387. Kalimba
388. Guitarra
389. guitarra
390. Piano
391. Guitarra
392. Bateria
393. Piano
394. Bandolim
395. contrabaixo
396. violoncelo
397. guitarra
398. Violoncelo
399. piano
400. Flauta
401. guitarra
402. Voz
403. Bateria
404. Piano
405. Guitarra Clássica
406. Clarinete
407. bateria
408. Piano
409. Violino
410. Violino
411. Guitarra
412. piano
413. Guitarra elétrica
414. Piano
415. Guitarra
416. baixo elétrico
417. Viola
418. Órgão
419. Percussão, Bateria, Vibraphone, Piano
420. piano
421. Guitarra
422. Guitarra
423. Piano
424. viola
425. Guitarra
426. Piano
427. Piano
428. Piano
429. Orgão de Tubos
430. piano
431. Piano
432. Bateria
433. Teremim
434. guitarra ou piano
435. guitarra
436. Viola
437. Guitarra
438. Piano
439. Violino
440. Guitarra
441. Harpa
442. Guitarra acústica
443. Guitarra
444. Piano
445. Fagote
446. Piano
447. Viola
448. Guitarra
449. acordeão
450. Piano
451. Guitarra
452. Violino.
453. guitarra
454. violino
455. Guitarra
456. Piano
457. Guitarra
458. Piano
459. piano
460. Violino
461. Flauta transversal
462. Baixo
463. tambor
464. Piano
465. Piano
466. Canto.
467. Guitarra
468. acordeão
469. teclado elétrico
470. harpa
471. piano
472. Ocarina e kalimba
473. piano
474. Violoncelo
475. bateria e harpa
476. Trompete
477. Teclado
478. Guitarra
479. guitarra eléctrica
480. canto(voz)
481. ukelele
482. Cavaquinho
483. Guitarra.
484. Flauta de bisel
485. Piano
486. Piano
487. violino
488. Baixo
489. Piano
490. piano
491. guitarra
492. violão clássico
493. guitarra clássica
494. Piano
495. Piano
496. guitarra
497. baixo
498. bandolim
499. Guitarra
500. guitarra
501. Piano
502. piano
503. pianos
504. Trompete
505. Piano
506. Voz
507. ukulele
508. Harpa
509. Guitarra elétrica
510. Saxofone
511. Violino
512. piano
513. Piano
514. Piano
515. Trompa

516. Guitarra clássica
517. Violão
518. .
519. Guitarra clássica
520. Piano
521. Flauta transversal
522. Guitarra Clássica
523. piano
524. Violino
525. piano
526. Guitarra
527. Piano
528. Piano
529. Piano
530. piano
531. Piano
532. Piano
533. Piano
534. Piano
535. Guitarra
536. Piano
537. bateria
538. Violoncelo
539. violino
540. Piano
541. Bateria
542. Ukulele
543. Bateria
544. Harpa
545. Piano
546. bateria
547. Trompete
548. Guitarra Clássica
549. violoncelo
550. Guitarra elétrica
551. Piano
552. Piano
553. Clarinete
554. Piano
555. Piano
556. Violino
557. piano
558. Violoncelo
559. Ukulele
560. baixo elétrico
561. violoncelo
562. Violino
563. guitarra
564. guitarra
565. guitarra
566. piano
567. pandeiro
568. Violino
569. Baixo
570. Piano
571. bandolim
572. Violino
573. Piano
574. saxofone
575. Saxofone
576. Flauta de Bisel
577. violoncelo
578. Bateria
579. Violino
580. piano
581. Piano
582. Piano
583. Piano
584. clarinete
585. Violino
586. acordeão
587. Piano
588. Piano
589. Piano
590. Piano
591. alaúde
592. Baixo eléctrico
593. ukulele
594. Violino
595. Bateria
596. Teclado
597. Guitarra
598. viola
599. Piano ou guitarra elétrica
600. Ukelele
601. piano

Anexo D

Personalidade e instrumentos musicais

O estudo que se segue pretende perceber como as pessoas veem os instrumentos musicais. Este estudo está a ser realizado no âmbito de dissertação de mestrado da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, sob orientação da Doutora Susana Silva.
A sua participação nesta experiência com duração de 15-20 minutos, é de máxima importância e totalmente voluntária, salientando que os seus dados serão protegidos, garantindo a confidencialidade e o anonimato.
Caso decida, a qualquer momento, não prosseguir com a sua colaboração, tal decisão será respeitada e daí não decorrerá nenhuma consequência para si.
A sua participação não envolve riscos acrescidos.
Se desejar ter acesso aos resultados globais do estudo ou em caso de dúvidas ou qualquer questão relativa a esta investigação, poderá contactar através do seguinte mail: up201606301@up.pt

*Obrigatório

1. Declaro que tenho 18 anos ou mais. *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não

2. Eu compreendo o que a participação nesta investigação envolve e dou o meu consentimento para que os dados recolhidos por meio deste inquérito sejam usados de forma confidencial, exclusivamente para fins da seguinte investigação. Ao marcar a caixa "Aceito", declaro que aceito livremente participar nesta investigação. *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Aceito
   - ◯ Não aceito

Dados Sociodemográficos

3. Idade *

   _____

4. Género *

   _____

5. Toca ou tocou algum instrumento? Se respondeu "não", salte as próximas 2 questões. *

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não

6. Que instrumento toca ou tocou?

   _____

7. Se toca, este foi uma escolha sua?

   Marcar apenas uma oval.

   - ◯ Sim
   - ◯ Não

8. Se não toca, ou este instrumento não foi uma escolha do próprio, qual escolheria de momento por sua vontade individual? *

Pense no instrumento que escolheu, ou que escolheria, e responda às seguintes questões.

9. Para efeitos de confirmação, diga por favor em que instrumento está a pensar. *

10. Quais as primeiras palavras que lhe surgem à mente quando pensa neste instrumento? *

11. Assinale dos seguintes motivos, quais contribuiriam como principais fatores de escolha do instrumento- ordenar por ordem de importância. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1º Motivo	2º Motivo	3º Motivo	4º Motivo	5º Motivo	6º Motivo	7º Motivo	Não é um motivo
Portabilidade	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Beleza do objeto	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Beleza do som	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Reportório associado	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Estilo musical associado	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Identifico-me com ele	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯
Outro	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯

12. Se pensou em "outro" motivo para escolher este instrumento em especifico, qual foi?

Considere as seguintes questões relativas a si mesmo.

Assinale o que na sua opinião mais se adequa como resposta às questões apresentadas, mediante uma escala de 1 a 5 itens. Sendo que:
1 - Discordo Completamente, 2 - Discordo, 3 - Não Concordo/Nem discordo, 4 - Concordo e 5 - Concordo Completamente.

13. Quando escolhi o instrumento, acreditava que as minhas necessidades básicas (comida, água, etc...) estavam garantidas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

14. Quando escolhi o instrumento sentia-me em segurança. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

15. Quando escolhi o instrumento , conseguia estabelecer relações com outras pessoas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

16. Quando escolhi o instrumento , sentia-me estimado por mim e pelos outros. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

17. Quando escolhi o instrumento, sentia que podia investir na minha realização pessoal. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

18. Vejo-me como uma pessoa: extrovertida, entusiasta. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

19. Vejo-me como uma pessoa: conflituosa, que critica os outros. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

20. Vejo-me como uma pessoa: de confiança, com autodisciplina. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

21. Vejo-me como uma pessoa: ansiosa, que se preocupa facilmente. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

22. Vejo-me como uma pessoa: com muitos interesses, aberta a experiências novas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

23. Vejo-me como uma pessoa: reservada, calada. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

24. Vejo-me como uma pessoa: compreensiva, afetuosa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

25. Vejo-me como uma pessoa: desorganizada, descuidada. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

26. Vejo-me como uma pessoa: calma, emocionalmente estável. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

27. Vejo-me como uma pessoa: convencional, pouco criativa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

Imagine que o instrumento que escolheu, ou escolheria tocar é uma pessoa.

Assinale o que na sua opinião mais se adequa como resposta às questões apresentadas, mediante uma escala de 1 a 5 itens. Sendo que:
1 - Discordo Completamente, 2 - Discordo, 3 - Não Concordo/Nem discordo, 4 - Concordo e 5 - Concordo Completamente.

28. Se o instrumento fosse uma pessoa, era uma pessoa extrovertida, entusiasta. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

29. Se o instrumento fosse uma pessoa, era uma pessoa conflituosa, que critica os outros. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

30. Se o instrumento fosse uma pessoa, era uma pessoa de confiança, com autodisciplina. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

31. Se o instrumento fosse uma pessoa, era uma pessoa ansiosa, que se preocupa facilmente. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

32. Se o instrumento fosse uma pessoa, era uma pessoa com muitos interesses, aberta a experiências novas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

33. Se o instrumento fosse uma pessoa, era uma pessoa reservada, calada. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

34. Se o instrumento fosse uma pessoa, era uma pessoa compreensiva, afetuosa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

35. Se o instrumento fosse uma pessoa, era uma pessoa desorganizada, descuidada. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

36. Se o instrumento fosse uma pessoa, era uma pessoa calma, emocionalmente estável. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

37. Se o instrumento fosse uma pessoa, era uma pessoa convencional, pouco criativa. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo Completamente	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Concordo Completamente

38. Se já toca este instrumento, antes de tocar atribuiria as mesmas características? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não toco este instrumento/ foi escolhido durante o questionário